
SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

— Janeiro de 1983 —

A agricultura paulista apresentou em janeiro de 1983 forte retração na demanda de crédito rural, em função das novas normas aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional em 16/12/82, que elevou a taxa de juros para São Paulo, de 45% para 60% a.a., e reduziu cobertura do valor financiável. Dando prosseguimento a essas mudanças, foram fixadas para os estabelecimentos bancários, pela Circular nº 751 do BACEN, as taxas de descontos para a agricultura de 60% a.a. para a Região Centro-Sul, e que terá validade até 30/06/83.

Tendo em vista as adversidades climáticas que comprometeram a qualidade e produtividade do alho, foi autorizado pelo BACEN a prorrogação dos débitos relativos a custeio das lavouras prejudicadas por até 90 dias, avaliando as condições de cada mutuário.

Quanto à política cafeeira, ocorreram mudanças substanciais com o compromisso assumido pelo Brasil junto ao Fundo Monetário Internacional, em relação à política cambial. Dado esse compromisso, o Governo Federal alterou totalmente a política cafeeira que vinha sendo implementada até então, que se constituía na fixação da taxa de confisco de US\$50,00 por saca de 60kg e na correção mensal do preço de garantia pela variação mensal verificada na taxa de câmbio. Assim, os cafeicultores perderam todas as conquistas obtidas ao longo de 1982 através da mobilização de todo o setor. A partir de janeiro, o confisco do café começou a ser corrigido de acordo com uma parcela das variações da correção cambial, de tal forma que em fins de janeiro já se aproximava dos US\$60,00 por saca de 60kg, e ao mesmo tempo as correções mensais do preço de garantia foram suspensas; esta mudança na política cafeeira resultou em perdas ponderáveis para os cafeicultores, que em nenhum momento foram chamados a discutir as alternativas, dado o momento de crise porque passa a economia brasileira. No momento eles reivindicam a continuidade da correção mensal do preço de garantia através das variações do INPC.

COMPORTAMENTO DE PREÇOS

O índice geral de preços recebidos pelos agricultores paulistas em janeiro de 1983 apresentou aumento de 5,9% em relação ao mês anterior, sendo de 6,6% o acréscimo do índice de produtos vegetais e de 4,8%, de produtos animais (figura 1).

Os produtos que apresentaram as maiores variações positivas do período foram: ovos (32,2%), feijão (28,8%), batata (28,5%), cebola

(21,9%), milho (12,4%), soja (9,6%) e arroz (9,2%). Estes produtos participaram no índice mensal de preços recebidos pelos agricultores com: 2,17%; 2,50%; 3,48%; 0,50%; 8,79%; 0,06% e 8,23% respectivamente. Em contrapartida, produtos como: tomate (-31,9%), banana (-16,4%), mamona (-1,7%) e aves (-0,4%), tiveram queda em seus índices.

Uma comparação dos índices de preços recebidos deste mês com o mesmo do ano anterior mostra que: cebola (186,2%), batata (138,5%), feijão (125,7%), suínos (113,5%), arroz (112,7%), café (112,3%) e soja (106,4%) tiveram aumentos maiores do que a inflação de 104,9% verificada no período. Todos os demais produtos apresentaram reduções reais em seus índices. O índice geral de preços recebidos, no período anual, teve acréscimo de 86,4%, inferior à inflação, e distribuídos assim: 90,7% para os vegetais e 79,7% para os animais, em valores nominais.

O índice geral de preços pagos pela agricultura paulista em janeiro situou-se ao nível de 296.985, ou seja, 8,5% maior do que o mês anterior. Esse acréscimo foi devido às variações de 7,7% no índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e 10,5% para aqueles adquiridos no próprio setor (figura 2).

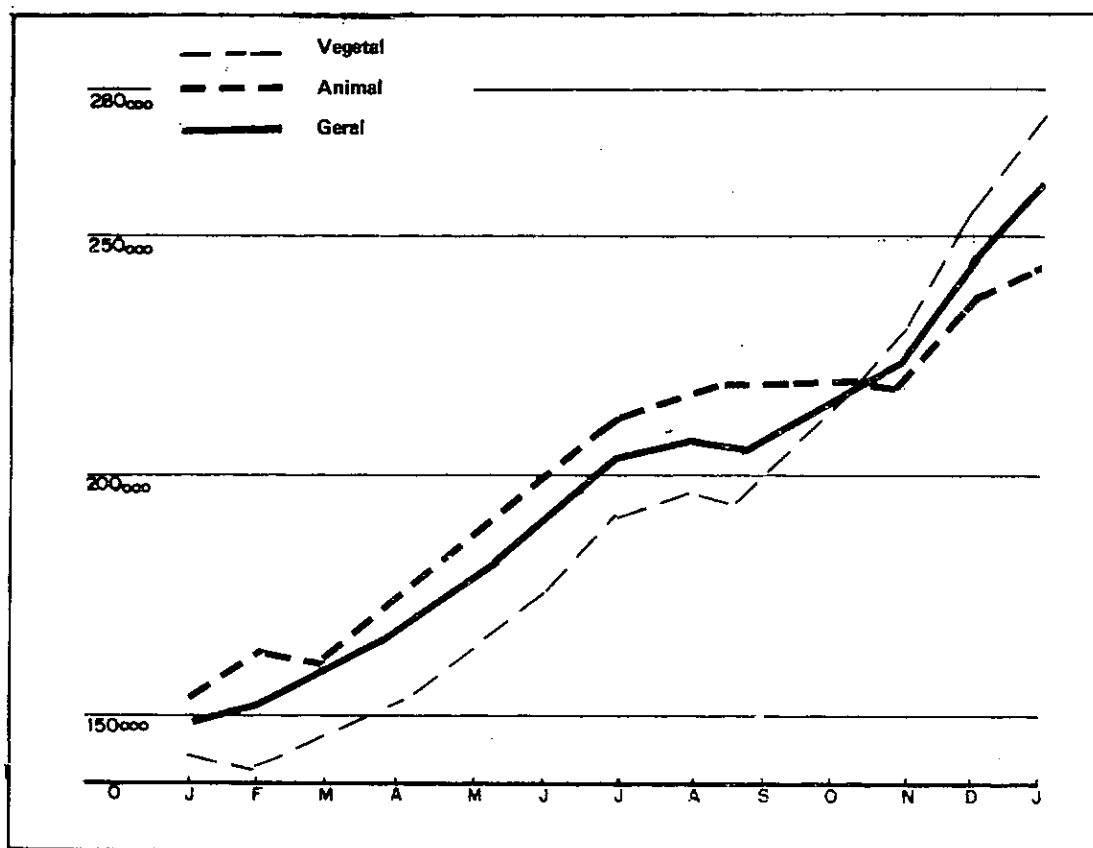


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Janeiro de 1982 a Janeiro de 1983, Base: 1961-62 = 100.

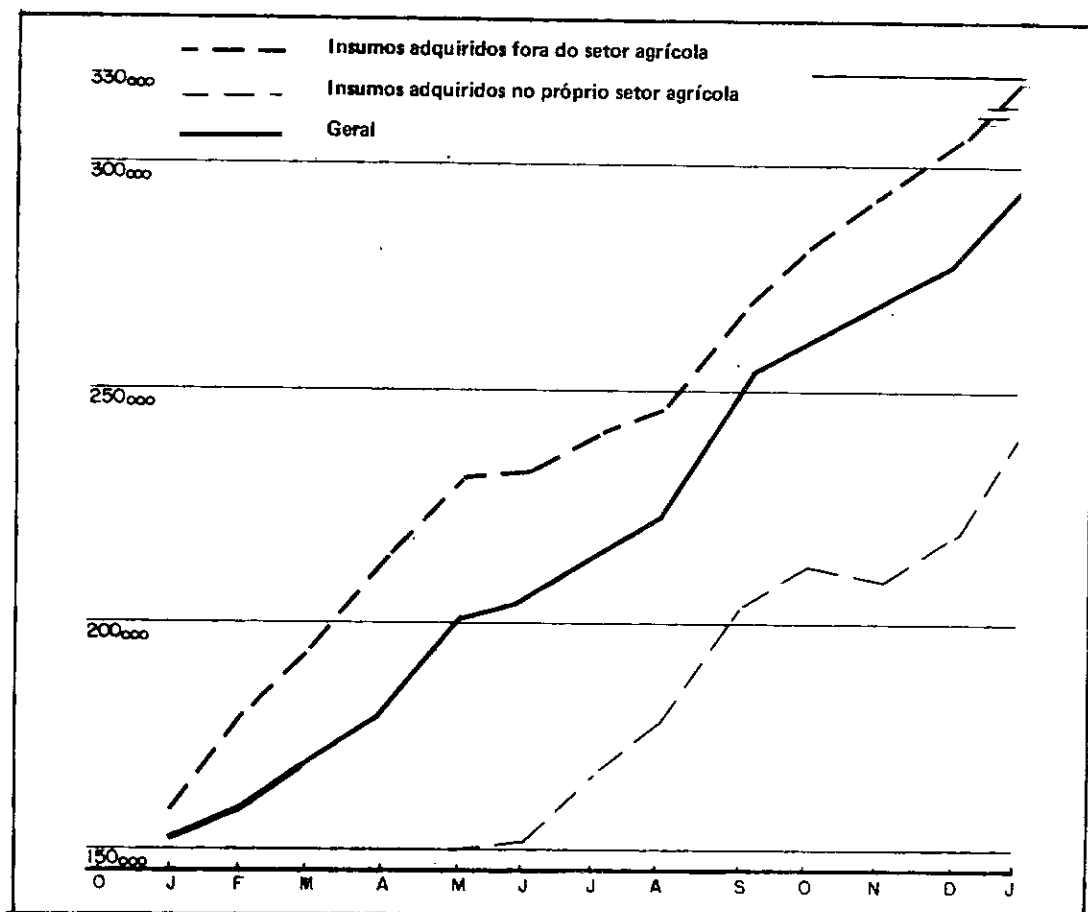


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Janeiro de 1982 a Janeiro de 1983
Base: 1961-62 = 100.

Os principais itens que propiciaram o aumento do índice no mês foram: combustível e lubrificantes (21,0%), serviços comprados (14,6%), inseticida e fungicida (13,3%), animal de produção (11,7%), alimento de origem industrial (10,8%) e vacinas e medicamentos (10,5%).

Relativamente ao mesmo mês do ano anterior, o índice geral de preços pagos teve uma variação de 97,7%, sendo de 107,8% a variação do índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e 77,7% dos adquiridos no próprio setor. Itens como: vacinas e medicamentos (127,9%), construção e reparo (112,2%), serviços comprados (122,2%), adubos (117,0%), combustível e lubrificantes (109,0%) e aquisição de máquinas e equipamentos (107,4%), tiveram aumentos maiores do que a inflação de 104,9% verificada no período.

O índice de paridade situou-se ao nível de 88,69, com uma redução de 2,4% em relação ao mês anterior. A relação entre o índice geral de preços recebidos e o índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola mostra-se a um nível de 1,1% inferior ao anterior (figura 3). Isto mostra a perda do poder de compra dos produtores rurais, que vem caracterizando a agricultura paulista nos últimos anos.

A variação do índice geral de preços, no conceito de disponibilidade interna, foi de 9,0%, superior portanto à do índice de preços recebidos (5,9%). Por outro lado, o índice no atacado (item alimentação) apresentou elevação de 11,4% revelando significativo aumento de custo na co

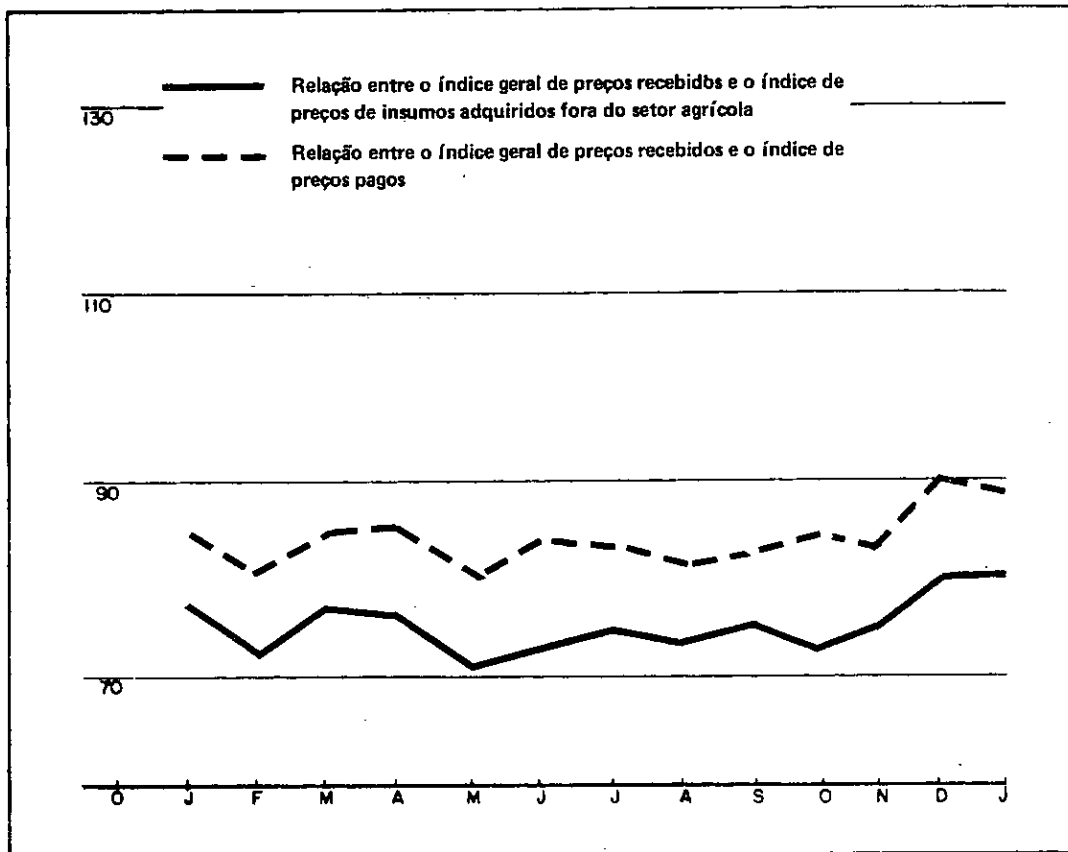


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Janeiro de 1982 a Janeiro de 1983
Base: 1961-62 = 100.

mercualização até ao nível de atacado (figura 4).

CESTA DE MERCADO

No primeiro mês de 1983, a Cesta de Mercado atingiu a cifra de Cr\$36.060,02, que representa 11,1% de crescimento em relação a dezembro de 1982, percentual esse substancialmente elevado em comparação com o mesmo período do ano anterior (4,4%).

A variação de janeiro de 1982 a janeiro de 1983 situou-se em 105,8%.

A participação dos produtos de origem vegetal no total da Cesta foi de 63,2%, e dos de origem animal, de 36,8%; o primeiro grupo cresceu 14,8% em termos de dispêndio e o segundo grupo, 5,2%, em relação ao mês anterior.

O subgrupo raízes e tubérculos acusou neste mês a maior elevação (39,0%), face aos aumentos de 140,8% no preço da mandioca de mesa e de 35,8% no da batata, produto de maior peso na composição desse subgrupo; a elevação dos preços da batata não era de se esperar, se se apresentasse a

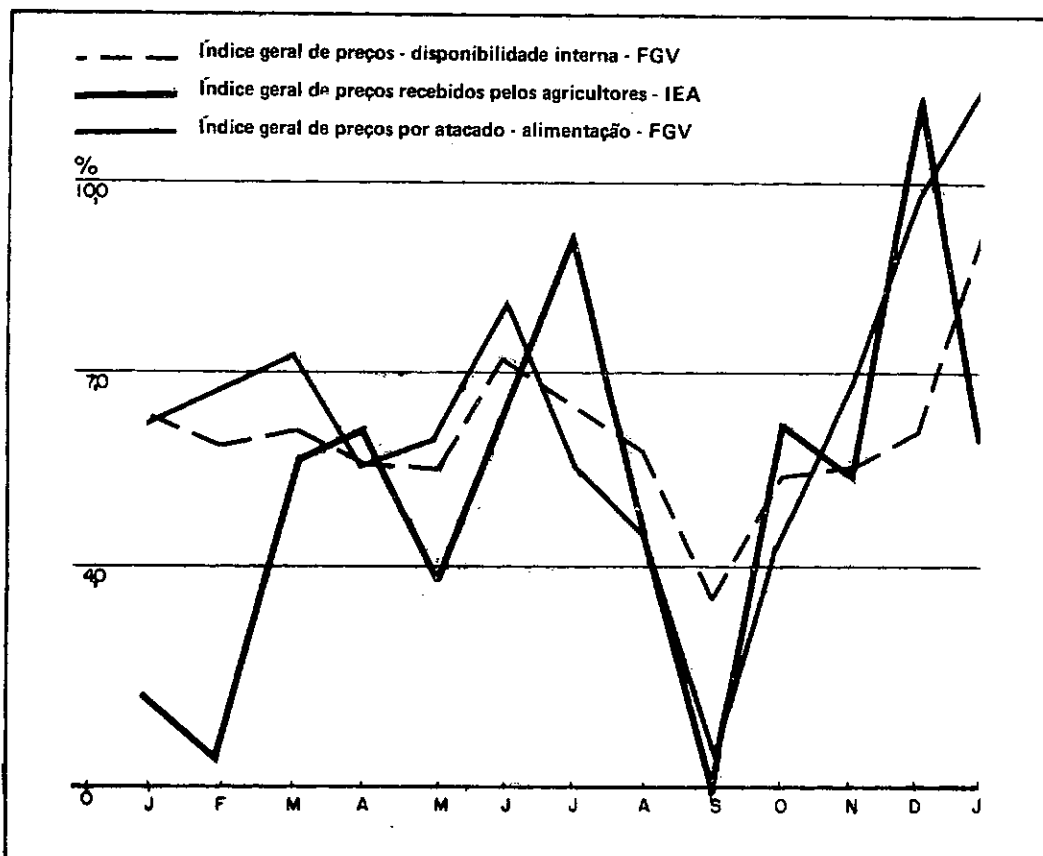


FIGURA 4. - Variação Percentual do Índice de Preços Recebidos pelo Agricultor Paulista, do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, e do Índice de Preços por Atacado - Item Alimentação - Janeiro de 1982 a Janeiro de 1983.

estacionalidade normal das safras, porém foi um dos vários produtos afetados pelo longo período de chuvas.

A segunda maior elevação ocorreu com o subgrupo hortaliças, cujos preços sofreram incrementos significativos, sendo os maiores: repolho (116,5%); espinafre (63,7%); beterraba (65,5%); alface (16,1%), salsa/cebolinha (49,1%); escarola (48,0%); pepino (45,2%); agrião (43,8%) e abobrinha italiana (42,4%). As hortaliças cujos aumentos de cotação situaram-se na faixa dos 30,0% a 40,0% foram: cenoura, abóbora, almeirão, couve e berinjela; na faixa dos 10,0% a 20,0%: vagem manteiga, chuchu, quiabo e mandioquinha; ficaram abaixo dos 10,0% somente pimentão (7,3%) e tomate (1,9%), porém este último produto mostrara grande elevação em dezembro (53,6%), mantendo preços altos.

Os produtos básicos continuam com tendência altista; o arroz teve uma alta de 16,4% e o feijão, uma de 20,7%, percentuais significativos dadas as quantidades consumidas.

As frutas, outro subgrupo, acusaram acréscimo de 12,0%, devido aos aumentos de preços de banana e laranja, respectivamente de 9,8% e 19,8%. Em termos de contribuição de despesa no subgrupo, a participação da laranja foi de 31,9% e da banana, de 19,9%, ficando o restante por conta de outras treze frutas de menor consumo.

Para o aumento de 6,0% do subgrupo Óleos, a participação do óleo de soja foi de 46,4%, com elevação de preço da ordem de 6,4%.

Os únicos produtos do grupo dos vegetais que sofreram quedas foram: macarrão (-4,2%) e cebola (-1,5%).

Todos os produtos de origem animal tiveram elevação de preços, e os percentuais mais altos foram: 13,5% para ovos; 11,2% para manteiga e queijo; 11,0% para carne suína e 6,4% para aves. A carne bovina acusou incremento de 3,9% nos preços, tendo participado com 15,4% no total da Cesta de Janeiro de 1983.